

## DARWING ROOM

SNBA, 2023

No passado dia 28 de outubro fui visitar a exposição “**Drawing Room**”, na SNBA. Era o Sábado da véspera do encerramento da feira pelo que estava cheia de visitantes, o que proporcionava um ambiente muito animado embora dificultasse um pouco a movimentação e observação.

A feira estava bem organizada mas, no meu entender, com pouca documentação com vista a esclarecer o público. Penso que os representantes das galerias poderiam responder às nossas questões mas com tantos visitantes estavam pouco acessíveis. Tal como no ano passado, senti-me um pouco perdida no meio das 23 galerias com obras de autores para mim quase todos desconhecidos. Percorri as três salas tentando obter uma visão geral dos trabalhos expostos, todos muito diferentes uns dos outros. Tirei as fotografias que consegui, muito mal enquadradas devido à falta de espaço e número de observadores, tendo posteriormente regressado às galerias que continham os trabalhos que mais me sensibilizaram.

Mais uma vez tive dificuldade em estabelecer a fronteira entre desenho e pintura.

Apercebi-me que, no meio de tantos desenhos de dimensão diversa, mais ou menos coloridos, mais ou menos originais, podíamos observar algumas obras que, no meu entender, são pinturas e não desenhos, como é o caso das obras dos pintores Rui Neiva e Cabrita Reis, entre outras.

Os desenhos que mais me impressionaram estavam na Galeria Silvestre, assinados por Irene González e Katarzyna Pacholik, todos de grande dimensão. Tive de fazer um esforço para me convencer que não eram fotografias a preto e branco mas desenhos em “Conté y grafito en polvo sobre papel.” Elegi o desenho S/T (menina de costas com rabo de cavalo) que se encontra abaixo.



Também gostei muito do desenho de Katarzyna Pacholik que ganhou o Prémio Aquisição Fundação Millennium – Talento Emergente”, abaixo - uma paisagem em “Carbón y lápiz conté sobre papel”, muito misteriosa.



A Galeria Silvestre viu-me tão interessada nos desenhos que se ofereceu para me mandar mais obras das mesmas autoras, o que cumpriu recentemente. As fotos que também lhe envio em anexo, são de trabalhos das referidas artista que na sua maioria não estavam expostos na feira.

Apreciei bastante a pintura de João Lourenço “Habitat XII”, acrílico sobre papel, de grande simplicidade e beleza, trabalho que me fez lembrar a pintura de Celeste Maia que muito aprecio - duas cadeiras vazias ao ar livre, num campo verde imaculado, onde apetece sentar, conversar, desenhar ou simplesmente meditar – foto abaixo.



Por último refiro dois trabalhos de Mário Moreira, de Portugal, que vive em Espanha, que despertaram a minha curiosidade e considero interessantes.



Havia naturalmente mais trabalhos com bastante qualidade, alguns com prémios atribuídos, tendo-me referido aos que despertaram o meu sentido estético de uma forma mais intensa e cuja autoria eu registei.